



14º Congresso Brasileiro de AdOLEScência

1º Congresso Brasileiro de
Áreas de Atuação em Pediatria

30/10 a 02/11 de 2016

Palácio Popular de Cultura
Campo Grande . MS

Trabalhos Científicos

Título: Esquizofrenia: Um Diagnóstico Complexo Na Adolescência, Relato De Um Caso.

Autores: GABRIELA NOGUEIARA PAVAN (UNICAMP); ANA PAULA MACHADO (UNICAMP); VINICIUS DE DEUS SILVA BARBOSA (SERVIÇO DE SAÚDE DR. CÂNDIDO FERREIRA); MELISSA DE A. MENEZES CALDAS (SERVIÇO DE SAÚDE DR. CÂNDIDO FERREIRA)

Resumo: Introdução A Esquizofrenia caracteriza-se por um prejuízo em perceber a realidade, pela presença de alucinações, delírios e desorganização do pensamento. Quando se inicia antes dos 13 anos, a consideramos de início muito precoce. Trata-se de um diagnóstico complexo e que nem sempre apresenta-se de maneira clássica. Descrição do caso L., filho adotivo, aos 4 anos apresentava agitação. Na escola tinha comportamento desafiador, se envolvia em brigas e cabulava aulas. Encaminhado ao CAPSij com diagnóstico de Transtornos opositor desafiador (TOD) associado a um quadro de transtorno bipolar (TAB). Inicialmente se opunha a qualquer proposta e frustrava-se rapidamente nas atividades. Depois, apresentava comportamentos como pular na mesa como se fosse um “animal”, unhar e morder as pessoas, dizer que era um lobo e recusar medicação. Com a piora dos sintomas optou-se pela internação hospitalar, para adesão ao tratamento medicamentoso. Após a alta, entre outras atividades, L. passou a ser atendido em dupla (TO e pediatra). Esse formato mostrou-se interessante pois o pensamento paranóico se diluía, sendo mais possível falar sobre a raiva, os medos, dificuldades, cuidados e sexualidade. As alucinações auditivas com vozes de comando passam a ser relatadas, permitindo ajuste e adesão da medicação. Hoje segue em atendimento, com melhora da agressividade e boa adesão ao tratamento. Sua mãe também faz acompanhamento psicoterápico. Comentários Um diagnóstico psiquiátrico em adolescentes é algo em construção, como no caso, em que o TOD + TAB, passou a ser Esquizofrenia. Evidencia-se a importância de um acompanhamento linear e multidisciplinar para melhor elucidação diagnóstica e terapêutica.